



Uma linda minhota

(Cliché de Gabriel Tinoco, Coimbra)

II série — N.º 511

## Ilustração Portuguesa

Listoá, 6 de Dezembro de 1915

Assinatura para Portugal,  
colonias portuguesas  
e Hespanha:  $\left\{ \begin{array}{l} \text{Trimestre } 1\$20 \text{ ctv.} \\ \text{Semestre. } 2\$40 \text{ ,,} \\ \text{Ano ..... } 4\$80 \text{ ,,} \end{array} \right.$   
Numero avulso, 10 centavos

Edição semanal do jornal O SECULO

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA. Ltd.  
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

• Redacção, administração e oficinas: rua do Seculo, 43 •

TELEPH. N.º 2638  
**PERFUMARIA ROSA D'OURO**  
 COLOSAL SORTIMENTO  
 Rua do Ouro, 261 JOAQUIM R. ALVES  
 LISBOA

**HERNIADO HA 5 ANOS**

Só em saber-se que existe a cura da hernia é uma grande fortuna. Alguma gente julga que só um medico com uma navalha e agulha poderá curar a hernia.

Porém a experiencia do sr. Antonio Luiz da Matta, Envendos, Beira Baixa, herniado, ha 5 anos aniquila por completo esta teoria. Ha em Londres um especialista que descobriu um maravilhoso metodo que além de reter a qual quer classe de hernia, obriga os musculos a desenvolverem-se. O sr. Matta sabendo disto, imediatamente experimentou e os resultados que obteve foram admiraveis. Apesar de herniado por 5 annos o sr. Matta começou immediatamente a tratar-se e conseguiu uma perfeita e radical cura num diminuto espaço de tempo. Hoje encontra-se completamente restabelecido sem o menor traço de hernia.

O sr. Matta é um d'entre os milhares de curados por este maravilhoso metodo que é a descoberta do Dr. W. S. Rice um dos mais afamados especialistas do mundo. O dr. Rice acaba de fazer a edição de um livro illustrado sobre este assumpto e o qual será enviado gratuitamente a todos os que o requisitarem e que julgarem que a hernia é incuravel. A cura por meio d'este metodo faz-se sem causar dor, perigo, operação ou necessidade de suspender o trabalho. É um metodo que vale bem a pena conhecer. Escrevam-lhe hoje mesmo pedindo o livro gratuito que exprime claramente o metodo da cura e que é de todo o valor para as pessoas herniadas e para os seus amigos com a mesma doença.

Endereço:—Dr. W. S. RICE (S 825). 8 & 9, Stonecutter Street, London, E. C., Inglaterra.



Sr. Antonio Luiz da Matta

**NÃO TENHA INVEJA DE UM BELLO PEITO PORQUE A SENHORA TAMBEM O PÓDE TER**

com o meu metodo simples, EXCLUSIVAMENTE EXTERNO, empregado com muito exito por milhares de senhoras do mundo inteiro

Varios DOUTORES EM MEDICINA muito conhecidos, depois de terem visto os maravilhosos efeitos d'este metodo o recomendam ás suas clientes.

Quantos suspiros de tristeza, quanta inveja mal dissimulada, são imputaveis ao snho comum de tantas senhoras a quem a natureza se mostrou avara do melhor e do mais seductor entre os encantos fem ninos, e sobretudo a todas ás que, bem mais numerosas, infelizmente, que depois de ter possuido um bello peito con-tatam que os seus seios estão abatidos, amolecidos, por causas diversas, como por exemplo, consequencias de doenças, da maternidade, etc.

O rosto o mais seuctor sobre um corpo chato e sem fórmas é como se fosse um diamante de pura agua mal encastrado em uma joia de factura ridicula, enquanto que um busto de linhas pu as e harmo. losas fornece uma sedução irresistivel á senhora que tem a felicidade de possuil-o.

Faço por experiencia propria, porque, depois de ter sido dotada pela natureza de um peito bem desenvolvido, tive a dor — grande para uma senhora — de perde-lo depois de uma doença e de grande surmenage.

Todas as senhoras que tiveram a mesma desgraça comprehenderão facilmente o que foi o meu sofrimento e qual a minha amargura, assim como a secreta inveja que sentia vendo que os tributos de profunda admiração que recolhia outr'ora pela minha passagem pelas ruas, nos salões, etc., desapareciam não obstante a minha mocidade ainda fresca e o meu rosto a saz agradável, para se dirigirem a outras senhoras que só tinham sobre mim a vantagem de seus peitos de linhas esculpturais.

Começava já a desesperar de poder recuperar o bello peito que tinha antes da minha doença, porque nenhum dos remedios, assaz numerosos, que ensaiei para recuperar-o, mesmo os mais recomendados, nunca me deram satisfação. Um dos maiores acasos, como aconteceu ás vezes na vida, fez-me descobrir um remedio extraordinario. Hoje posso humbrs soberbos, um peito admiravel e seios bem desenvolvidos, redondos e firmes, graças ao meu metodo natural, simples e inofensivo, o EXUBER BUST DEVELOPER, graça ao qual os seios os mais flacidos recobram rapidamente a sua firmeza primitiva.

Animada pe o successo, desejo evitar ás outras senhoras pouco favorecidas pela Natureza, as humilhações que soffri eu mesma. Por isso offereço gratuitamente o meu conselho a todas as senhoras ou moças que desejarem desenvolver o seu peito ou fortalecel-o.

Tudo o que ellas teem que fazer é de encher o talão aqui junto e enviar o peito correlo ao meu e direço, e receberão prontamente o meu conselho confidencial.

**RESULTADOS RAPIDOS**

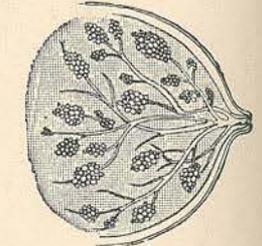
O meu metodo age rapidamente e os resultados são visiveis

Desde as primeiras applicações começam a recuperar as cavidades desaparecem, harmoniosas e belas e 2 a 3 maço é tão completa que de todas as pessoas que vos

damente. Não ha nodos e nenhum remedio a tomar após de 2 ou 3 semanas. apções os seios os mais flacidos recobram a firmeza e rigidez, as linhas do busto tornam-se semanas depois a transformação determina a admiração cercam.



Um peito inanimado antes do tratamento



Um peito desenvolvido e fortalecido depois do emprego do meu metodo

Muitos doutores em medicina, entre os qua s poderia citar os Drs. Ceccaldi, Duch', e Trifonoff, tendo reconhecido a efficacia real e os bons resultados aquiridos com o meu metodo, aconselham-o ás suas clientes.

Se afirmo que o meu metodo é eficaz e infalivel, não o faço com a ideia de vangloriar-me, mas sim com o unico fim de em luar um tratamento racional e higie lico ás pessoas que teem inutilmente empregado outros remedios e que ficariam maravilhadas dos resultados obtidos com o EXUBER BUST DEVELOPER.

| Desenvolvimento do peito |               |  | ATESTADO |            |                                    | Fortalecimento do peito |  |  |
|--------------------------|---------------|--|----------|------------|------------------------------------|-------------------------|--|--|
| Ex. n.º                  | Sr. C. M. A., | Av. da Liberdade, Lisboa, de 22 cent. em 25 dias | Ex. n.º  | Sr. V. M., | Rua Ed. Coelho, Lisboa, em 25 dias |                         |  |  |
|                          | J. N.,        | Rua de S. Bento, 22 » 25                         |          | B. T.,     | S. Nicolau, 23 »                   |                         |  |  |
|                          | F. T.,        | Cand. do Reis, 19 » 18                           |          | G. T. M.,  | do Olival, 21 »                    |                         |  |  |
|                          | F. B.,        | dos Douradores, 18 » 19                          |          | R. B.,     | da Ina te, Porto, em 27 »          |                         |  |  |
|                          | R. T.,        | de Liceia, Porto, 4 » 5                          |          | O. C.,     | do Bomfim, 19 »                    |                         |  |  |
|                          | G. V.,        | Elias Garcia, 2 » 29                             |          | E. N.,     | Campe Pequeno, 22 »                |                         |  |  |
|                          | L. U.,        | dos Tamayos, Be em, 21 » 21                      |          | T. B.,     | Costa Calal, 20 »                  |                         |  |  |

**TALÃO PARA CONSELHO GRATIS**

III.ª Sr.ª Helene Duroy, 674 G., II. rue de Miromesnil, Paris. (França). — Rogo-lhe o obsequio de enviar-me o seu conselho gratuito em carta confidencial e sem indicação de especie alguma sobre o sobressito.

Nome \_\_\_\_\_ Morada \_\_\_\_\_  
 As cartas devem ser franqueadas e acompanhadas de um selo de 5 centavos.

**Perfumaria Balsemão**  
 141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
 TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

**REMEDIO FRANCÊS**  
**XAROPE FAMEL**  
 CURA INFALIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas  
**TOSSES ASTHMA**  
 FRASCO 1 ESCUDO  
 Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.  
 Franco de porte compranda 2 frascos.

Doestias dos Paizes quent. s.  
**FERRO QUEVENNE**  
 CURA ANEMIA FEBRES, DEBILIDADE Actico, agradável, economico, inalteravel.  
 S'ozie o Sello da "Union des Fabricants"

**Acabou-se o cabelo branco**  
 Sem o tingir nem arrancar

Dão-se explicações gratis a quem o pedir de palavra ou por carta. Penteira La Madrileña—Rua Diario de Noticias, 61, r.c.

**SELLOS DE CORREIO**  
 CATALOGO GRATIS E FRANCO  
 Remettem-se Folhas para escolher  
**POULAIN FRÈRES**  
 44, Rue de Maubeuge, 44 - PARIS

**Gizella**  
 O MELHOR SABONETE

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

N.º 511

6-12-1915

1.º de Dezembro

Passou, entre discursos e luminarias, o dia 1.º de dezembro. Ha duzentos e setenta e quatro anos que Portugal festeja o aniversário da sua independência, — e ainda hoje põe n'essa comemoração um vivo sentimento de orgulho nacional. São excelentes, n'este momento, as nossas relações diplomáticas com a Hespanha. Mas é preciso confessar que á cordealidade das chancelarias não corresponde, em absoluto, a atitude de grande parte da imprensa de Madrid. O sr. Dato, pondo na casaca a inseparavel orquidia



vermelha que herdou de Joe Chamberlain, cançasse a afirmar que o imperialismo hespanhol é uma «blague», e que nem mesmo sob o aspéto da absorpção económica ele preocupa o governo de Afonso XIII; entretanto, a verdade é que o paniberismo surge em toda a parte, inunda os livros, invade o Parlamento, trasborda das escolas e das universidades, e ainda ha pouco, pela voz de Mella, de Gay, de Sejalerva, pediu a anexação armada e evangelisou a «Hespanha irredenta». Engano. A aliança póde ser util a ambos os povos; a conquista não seria util a nenhum.

## A neutralidade de Deus

Ha um homem a quem a guerra deve ter feito cabelos brancos: o Papa. Toda a gente suporá que, no meio da tempestade assoladora da guerra, o Vaticano é um lugar de paz. Ilusão. Toda a Europa beligerante tem os olhos postos na batina branca De la Chiesa. Todos o solicitam para a sua causa. Os aliados querem que o Papa seja aliado. Os alemães querem que o Papa seja alemão. Se defende o cardeal belga Mercier, — cáe-lhe em cima Guilherme II. Se recebe o cardeal alemão Hartman, — cáe-lhe em cima a imprensa franceza. Ha dias, por que mandou entregar o barrete de cardeal a monsenhor Pruhwith, nuncio em Munich, os guardas nobres do Vaticano revoltaram-se. Todos exigem que Benedito XV marque uma posição no conflito europeu. Todos pretendem que De la Chiesa deve pronunciar-se claramente por um dos sistemas de forças em luta. E o Papa, fatigado, enervado, perplexo, passa a vida a explicar para Londres, para Paris, para Vienna, para Berlim, que Deus não é inglez, nem francez, nem austriaco, nem alemão, e que, no meio d'este «gachis» internacional, só ha para o Creador uma situação decente: a neutralidade.



## O novo ministério

A crise politica resolveu-se segundo a fórmula mais lógica: um ministério retintamente democrático. Preside a esse ministério um homem eminente: Afonso Costa. Se ha governos fortes n'esta conjuntura politica,—este é um d'elles: tem, no Parlamento, o apoio d'uma grande maioria; tem, na rua, o esteio d'uma forte opinião. Cabe-lhe o dever de realizar uma ampla obra de governo; mas assiste-lhe o direito de exigir que o deixem governar. Nunca, como no presente momento, foi tão necessária a permanência e a estabilidade do Poder, — porque nunca, como agora, foi tão indispensável o espirito de continuidade e de sequencia na marcha da politica exterior e nos planos da administração interna. Já é tempo de acabar com os ministérios efémeros, duplamente funestos á República,— porque desperdiçam homens de governo e porque paralisam a vida da nação.



## Divisão naval

A divisão naval, sob o alto comando do capitão de fragata Leote do Rego, terminou o seu periodo intenso de manobras e veiu fundear a leste da torre de Belem. Convidado pelo seu illustre comandante, tive a honra de acompanhar durante tres dias, a bordo do «Vasco da Gama», as fases mais interessantes d'essas demonstrações navaes. Assisti a exercicios de tiro e de desembarque no navio chefe; presenciei o lançamento de torpedos



no destroyer «Guadiana»; descí no submarino «Espadarte», cujos officiaes seriam notaveis em qualquer marinha europeá. O espetáculo figurado da guerra do mar teve para mim o interesse de todas as emoções desconhecidas. A permanência de tres dias a bordo de barcos de guerra portuguezes, deixou-me a impressão consoadadora de que o nosso marinheiro não é apenas bravo: é disciplinado, bondoso e inteligente.

JULIO DANTAS

(Ilustrações de Manuel Gustavo).



## ENTRE O AMOR E O DEVER

O decreto de mobilização veio empanar a atmosfera de felicidade que reinava em torno da graciosa «vila», toda florida de trepadeiras, que os esposos Dumesnil habitavam nos arredores de Mu-house.

Felix Dumesnil, alsaciano de nascimento, nutria desde a infância uma profunda admiração pela França, admiração que o seu casamento com uma gentil parisiense, Luiza Blachon, ainda tornára mais intensa.

Explica-se assim a relutância com que Felix foi ocupar o seu lugar nas fileiras germanicas enquanto Louise ia, a instâncias do marido, acolher-se á protecção de uns parentes que tinha em França.

No Norte da França os combates sucediam-se.

Dia e noite o crepitar das metralhadoras e o troar continuo da artilharia de campanha eram cortados pelo estrondo formidável das peças de grosso calibre.

O inimigo tentava impedir, por meio de furiosas investidas, o progresso das tropas aliadas, mas estas continuavam avançando serenamente, com essa lentidão calculada que tanto enerva o publico que segue as fases da guerra nas colunas do jornal predileto e as discute na tranquillidade do serão familiar ou abancado ás mezas tumultuosas dos cafés.

Nos hospitaes o pessoal esquecia a propria fadiga a cuidar dos feridos, que a todo o momento chegavam da frente da batalha, ou suavizando os ultimos instantes dos que agonisavam longe dos entes queridos.

Luiza Dumesnil, encantadora no seu uniforme da Cruz Vermelha, dirigia, com heroica abnegação, o hospital improvisado na aldeia de Vervins, alvo de repetidos

ataques dos alemães que pretendiam, a todo o custo, ocupar a povoação.

N'aquelle dia tinha havido perto d'ali um encontro sangrento e Luiza, a quem a lembrança do marido não abandonava, examinava atentamente os feridos alemães

que eram recolhidos no hospital, quando notou que todos eles ostentavam na gola da fardeta o numero do regimento de cavalaria a que pertencia Felix Dumesnil.

Alvorçada com a idéa de que o marido não podia estar longe, Luiza, quando chegaram os feridos de menos gravidade, escoltados por uma pequena força franceza, dirigiu com simulada indiferença algumas perguntas ao cabo comandante.

«Caporal» ha muitos dias que não saía da sua trincheira e agora estava morto por falar.

As perguntas de Luiza provocaram uma torrente de palavras.

—«Uhlanos? Qual historia? Acho que já não ha nenhum—dizia ele.—Os «boches» agora, assim quero eu dizer, não teem mais cavalaria que um regimento que está em Guise e teima em fazer reconhecimentos cá para este lado, mas nós as arranjamos! Os mais d'elles já levaram a sua conta e uns poucos estão aí.»

E com um movimenta de cabeça indicava as enfermarias.

Mas Luiza já não o escutava. O seu pensamento voára para Guise, onde se encontrava o marido.

Que surpresa para Felix se soubesse que ela estava em Vervins!

Achal-a-hia bonita vestida de enfermeira ou reprovaria que ela, mulher d'um soldado do *kaiser*, estivesse ao lado da França, ainda que desempenhando uma missão de misericórdia?

Arrancou-a do seu cismar um servente que vinha chamal-a pera atender a um ferido que tiravam da maca.

Era um aviador francez que, voando ao anoitecer sobre as linhas alemãs, fôra atingido pelos projeteis inimigos e viera cair com o seu aparelho a pequena distancia de Vervins.

Poucos sinaes de vida restavam naquele pobre corpo mutilado. Luiza, cheia de piedade, ministrou-lhe um cordial e sob a influencia do liquido o moribundo pareceu reanimar-se. Os seus labios moveram-se num esforço sobrehumano para falar.

—Cavalaria... inimiga... sobre Ver-



— Felix, tenho que fazer-te uma confissão

vins — foram as palavras entrecortadas que o ferido murmurou a custo.

E, fechando os olhos docemente, adormeceu para sempre, feliz na consciencia do dever cumprido.

Luiza tinha empalidecido.

As palavras que pouco antes ouvira ao *caporal* voltaram-lhe á memoria. «Só ha um regimento de cavalaria aqui perto». E era esse regimento a que Felix pertencia que se encaminhava para a aldeia.

Avisada a tempo, a pequena guarnição de Vervins facilmente esmagaria o inimigo que a coberto da noite se preparava para acometel-a. Mas Luiza pensava com terror que essa vitoria podia custar a vida a Felix.

Bastaria calar-se e talvez d'ali a pouco apertasse nos braços, são e salvo, o marido que tanto amava.

No espirito de Luiza o amor e o dever travavam renhida luta, enquanto os seus olhos eram atraídos, mau grado seu, para o cadaver do moço aviador que parecia dormir serenamente.

Iria com o seu egoismo tornar inutil o sacrificio d'aquela vida permitindo aos alemães apossarem-se d'uma posição importante?

— Primeiro a França — murmurou ella — e correu a prevenir o comandante da aproximação do inimigo.

\* \*

Graças ao aviso de Luiza os *boches*, recebidos com violento tiroteio quando supunham ir surpreender as tropas francesas, bateram em retirada sob uma chuva de metralha deixando no campo, mortos ou feridos, mais de metade do regimento.

Luiza era a mais diligente de entre as enfermeiras que percorriam o campo depois do combate socorrendo os feridos e

mais de uma vez o seu coração bateu apressado ao julgar reconhecer sob o ponteadado capacete as feições do marido, mas foi, só ao recolherem as ambulancias ao hospital, que se lhe deparou Felix, ferido numa perna e com varias contusões devidas a ter caído do cavallo, mas sem que os seus ferimentos fossem de molde a por-lhe a vida em perigo.

\*

\* \*

Na vespera do dia em que Felix, já restabelecido, seria transportado para um campo de concentração como prisioneiro de guerra, Luiza veiu ter com elle ao pequeno jardim do hospital, em parte devastado pelas granadas mas que ainda offeria alguns recantos deliciosos no meio das asperesas da guerra.

Toda de branco, o rosto meigo emoldurado pelo gracioso toucado de enfermeira parecia aos olhos do marido mais bela ainda do que no dia em que a vira pela primeira vez.

— Felix, tenho que fazer-te uma confissão — murmurou.

Ele pegou-lhe nas mãos, tentou gracejar, mas o ar grave da esposa deteve-o.

Então, sem nada omitir, Luiza contou ao marido o que se passára á cabeceira do aviador.

Quando terminou, palida, os olhos baixos receando lêr no rosto do marido uma censura, Luiza implorou:

— Perdoas-me, Felix, não ter esquecido que nasci franceza?

Ele enlaçou-a nos seus braços robustos e numa voz vibrante de comoção e entusiasmo bradou:

«Vive la France!»

Parede, outubro de 1915.

MARY O RAMOS.

# O NOVO MINISTERIO



2

O sr. dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros

pelo sr. dr. José de Castro, foi, finalmente, constituído novo governo.

Dada a circumstancia da maioria parlamentar ser composta de membros do partido democratico, foi n'este partido que recaiu a successão do ministerio do sr. dr. José de Castro, sendo posta de par-

Depois de muitas *ãemarches* entre os mais cotados membros dos varios grupos politicos e de ter reunido o parlamento para solucionar a crise que ha bastante tempo já se tinha declarado no ministerio presidido

momento e de quem se espera uma ação que ponha termo ás indecisões em que o paiz se tem mantido no que respeita á sua comparticipação no grande conflito que se alastra por toda a Europa e que trate a valer da situação



3

O sr. Norton de Matos, ministro da guerra

financeira que agrava enormemente a vida nacional.

O novo ministerio, de que fazem parte homens que já teem occupado o poder e de quem ha a esperar uma utilissima cooperação para a boa administração do paiz, ficou assim constituído: *presidencia e finanças*, dr. Afonso



O sr. dr. Afonso Costa, presidente do ministerio e ministro das finanças

te a idéa de um ministerio nacional em que entrassem representantes dos partidos organisados.

Foi, por isso, encarregado de constituir gabinete o illustre estadista sr. dr. Afonso Costa, que não desconhece as difficuldades do

so Costa; *Interior*, Almeida Ribeiro; *Fomento*, Antonio Maria da Silva; *Estrangeiros*, Augusto Soares; *Marinha*, Azevedo Coutinho; *Instrução*, Ferreira Simas; *Colonias*, Rodrigues Gaspar; *Guerra*, Norton de Matos; *Justiça*, Catanho de Menezes.



4

O sr. Antonio Maria da Silva, ministro do fomento



5

O sr. Frederico Ferreira Simas, ministro da instrução



6



7



8



9



O sr. dr. Catanho de Menezes, ministro da justiça

O sr. Rodrigues Gaspar, ministro das colonias

O sr. Vitor Hugo d'Azevedo Coutinho, ministro da marinha

O sr. Almeida Ribeiro, ministro do interior



### A rainha de Hespanha e a duqueza de Santona

N'estes ultimos dias muitas tem sido as belas caçadas promovidas nas coutadas reaes da Hespanha, tendo-se n'elas interessado mui-

tas senhoras, a começar pela rainha. Este *cliché* foi tirado por ocasião de uma d'essas caçadas.



O numero [do Natal] da *Ilustração Portuguesa* publica este ano as mais belas e interessantes paginas de colaboração artistica e literaria. A cronica do grande escritor sr. dr. Julio Dantas, enquadrada n'uma primorosa cercadura de Rocha Vieira, é dos trechos mais elevados e sentidos que se tem escrito em linguagem portugueza; uma formosa composição poetica da illustre poetisa D. Esmeralda de Santiago, que relanceia comovida os olhos pelo Natal de outros anos e pelo de 1915, tão enlutado pela guerra, desdobra-se como um delicioso conto por 4 paginas a cores, em que Stuart Carvalhaes prova o seu talento e o vigor do seu colorido; o insigne pintor Ferreira da Costa e o distinto escritor Sá Carneiro que percorreram os campos de batalha do Marne figuram com magnificas paginas de vivissimas impressões; o dr. Augusto de Castro, o notavel critico d'arte e fulgurante estilista tambem colabora com uma das cronicas teatraes mais brilhantes; Oldemiro Cesar, o jornalista scintilante, tão versado em assuntos de arte, dá-nos uma idéa interessantissima do que é o Natal na familia portugueza, sendo a sua viva prosa illustrada pelo lapis talentoso de Hipolite Col lomb. E para digno remate da cola-

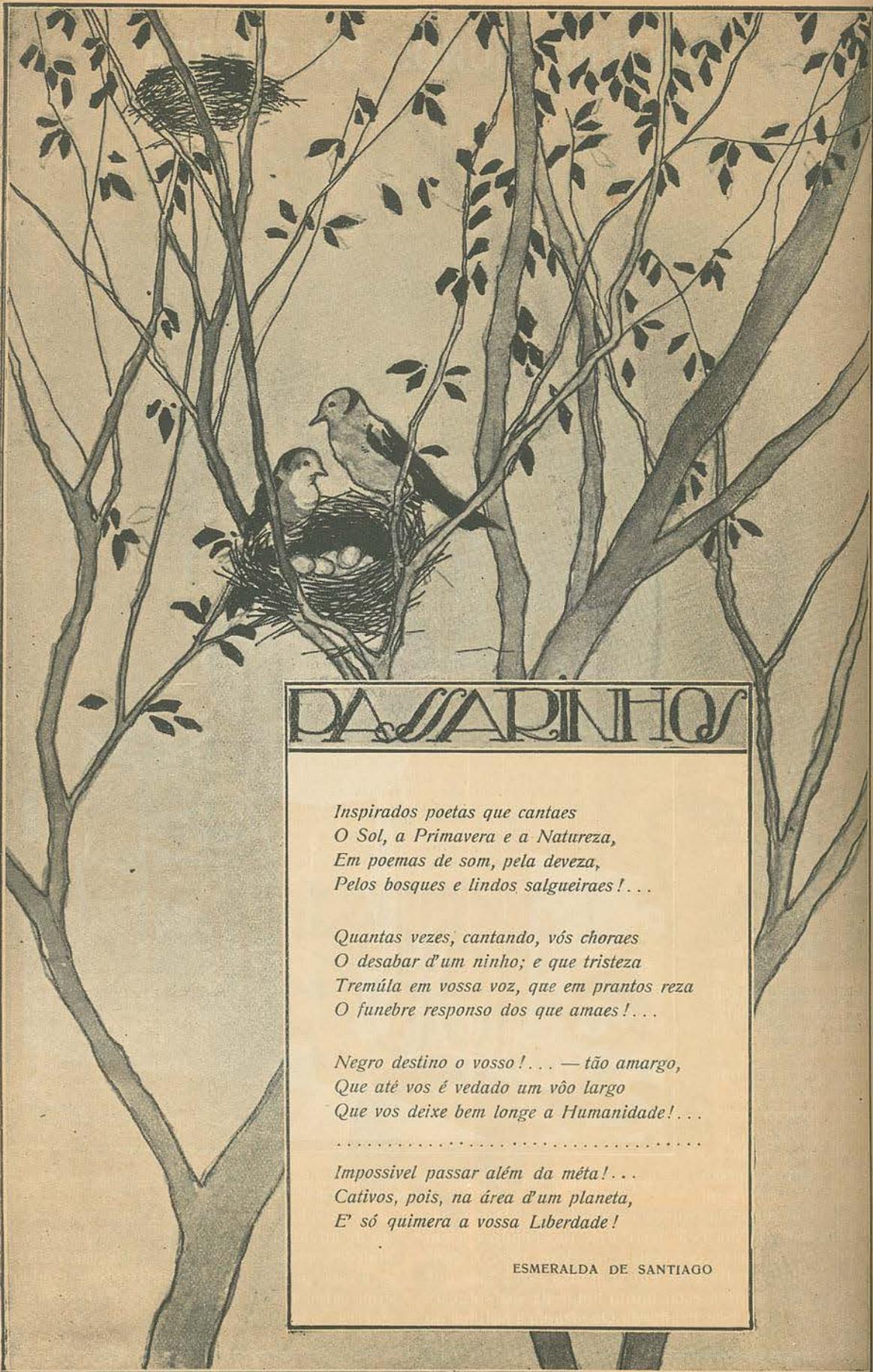
# NATAL 1915

1. Sr. D. Esmeralda de Santiago. 2. Sr. dr. Augusto de Castro.—3. O sr. dr. Julio Dantas.—4. O sr. Manuel Gustavo.—5. O sr. Oldemiro Cesar.—6. O sr. Sá Carneiro.

boração artistica, teremos uma pagina especial do insigne caricaturista Manuel Gustavo e outra do nosso distinto reporter fotografico Joshua Benoliel. O sr. Kramer, chefe das oficinas de fotografia da *Ilustração Portuguesa*, que é tam-

7. O sr. Ferreira da Costa.—8. O sr. Stuart Carvalhaes.—9. O sr. Rocha Vieira.—10. O sr. Hipolite Col lomb.—11. O sr. Joshua Benoliel.—12. Mr. Kramer.

bem um artista de talento, empregou os maiores esforços para que o numero do Natal d'este magazine fosse um dos mais notaveis. As outras secções da *Ilustração* serão como de costume repletas de assuntos interessantes do dia.



## DA SAPIÊNCIA

*Inspirados poetas que cantaes  
O Sol, a Primavera e a Natureza,  
Em poemas de som, pela deveza,  
Pelos bosques e lindos salgueirões!...*

*Quantas vezes, cantando, vós choraes  
O desabar d'um ninho; e que tristeza  
Tremúla em vossa voz, que em prantos reza  
O funebre responso dos que amaes!...*

*Negro destino o vosso!... — tão amargo,  
Que até vos é vedado um vôo largo  
Que vos deixe bem longe a Humanidade!...*

.....  
*Impossível passar além da meta!...  
Cativos, pois, na área d'um planeta,  
E' só quimera a vossa Liberdade!*

ESMERALDA DE SANTIAGO

# O VELHO MUNDO EM GUERRA

Está resolvida, finalmente, a questão que nos ultimos dias mais preocupava os aliados pelo fracasso que podia sofrer a sua ação nos Balkans em vista da atitude dubia, se não suspeita, da Grecia, que não parecia muito disposta a tratar com a esperada lealdade os contingentes ingleses e francezes que houvessem de regressar pelo seu territorio.

Foi todavia preciso que as duas grandes potencias se impuzessem, enviando uma nota energica ao governo helenico, que reconheceu não poder continuar a fazer um jogo de evasivas. A resposta a essa nota foi elaborada nos melhores termos, dando a Grecia á *Quadrupula-Entente* todas as satisfações pedidas e todas as garantias que ela considerava necessarias. E por isso o governo inglez autorisou desde logo a saída de varios vapores gregos, carregados de trigo, que iam em viagem para o seu paiz e haviam sido detidos em Malta, onde ainda se encontravam. A base principal do acordo é o compromisso da Grecia em

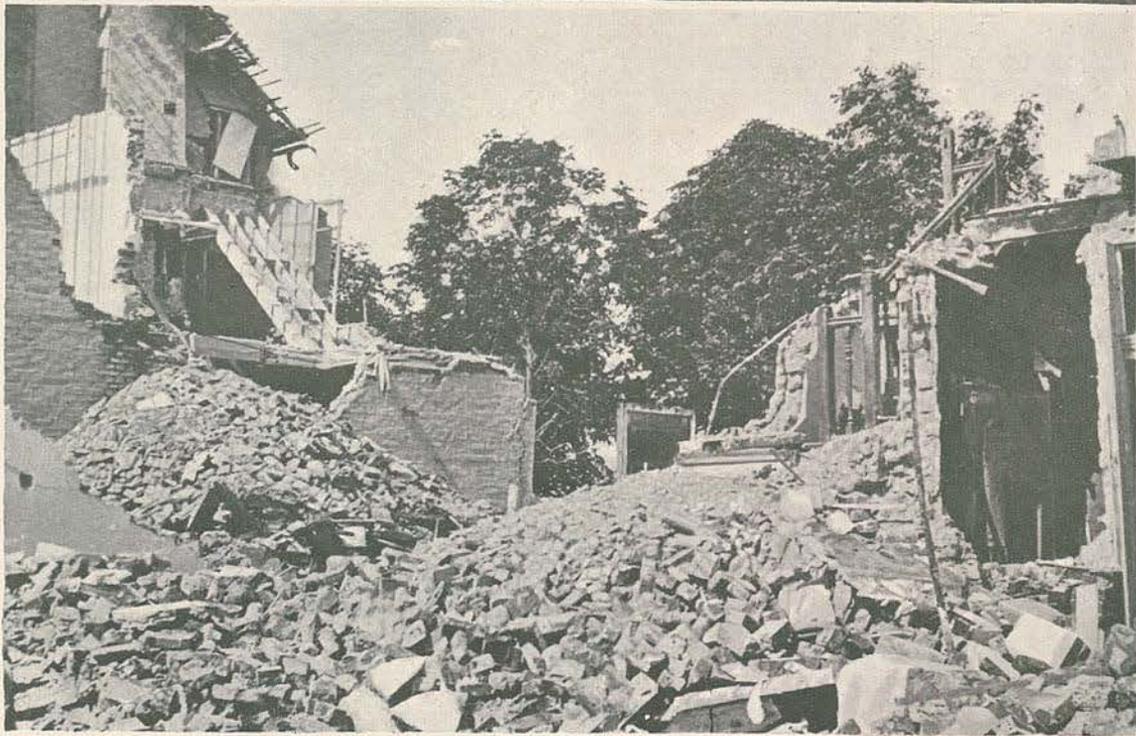
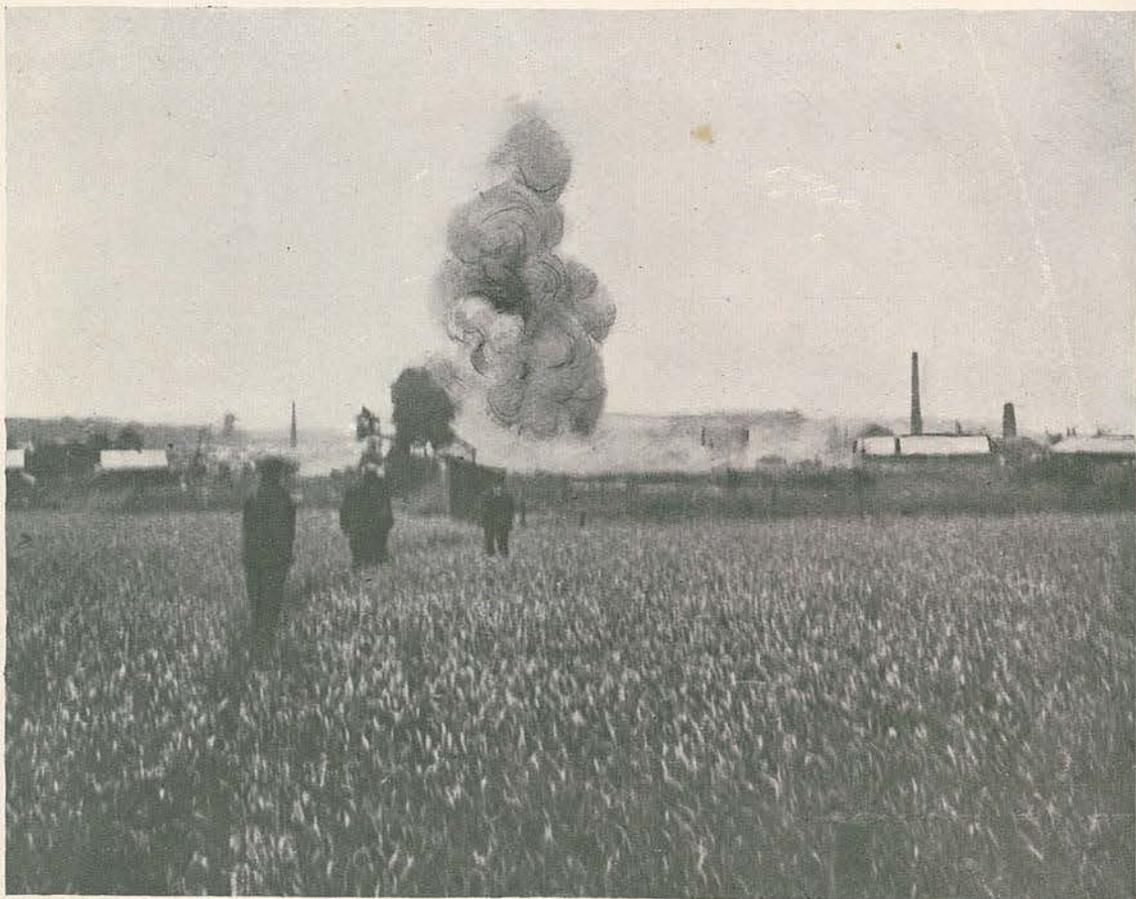
não desarmar nunca os aliados se estes voltarem um dia pelo territorio, recebendo ela em troca varias compensações. Vae, pois, o conflito dos Balkans entrar n'uma nova fase que não poderá estar muito longe da sua solução.

Com este triumpho da *Quadrupla* a politica do

sr. Venizelos entra tambem n'um grande periodo de atividade. O partido liberal vae entrar nas eleições, preparado n'uma grande propaganda, e n'esta propaganda sustentar-se-ha tambem com calor a idéa da intervenção da Grecia na guerra, a favor dos aliados.



O general Marchand, ferido em 29 de setembro n'um assalto a Tahir, restabelecido dos ferimentos que recebeu.—(Cliché Excelsior).



1. Um obuz de 380 alemão rehentando em Villers-Cotterets

2. O eteito do obuz

(Clichés Excelsior),

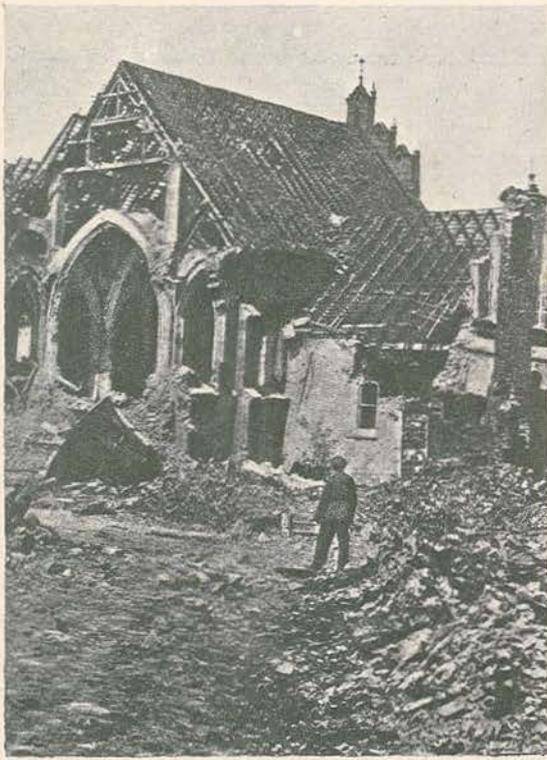
## O imperador da Russia e seu filho



Uma das figuras que a atual guerra pôz em mais gloriosa evidencia é, sem duvida, a de Nicolau II, imperador da Russia. Pouca gente talvez acreditasse, quando estalou a guerra, que ele, o representante de uma autocracia das mais severas tradições, e o seu povo se colocassem, em tão admiravel acordo, ao lado dos que combatem pela liberdade e por todos os outros direitos mais sagrados dos povos. Consideraveis são já

os sacrificios de vidas e de dinheiro que a Russia tem feito n'esta ingente luta, agravados pelo facto do inimigo ter invadido grande parte do seu territorio; mas ella combate ainda hoje com o mesmo fervor e a mesma esperança, que no principio, decidida a não resuar, nem a faltar á lealdade devida aos que com ella são solidarios no exterminio da barbaria teutonica.

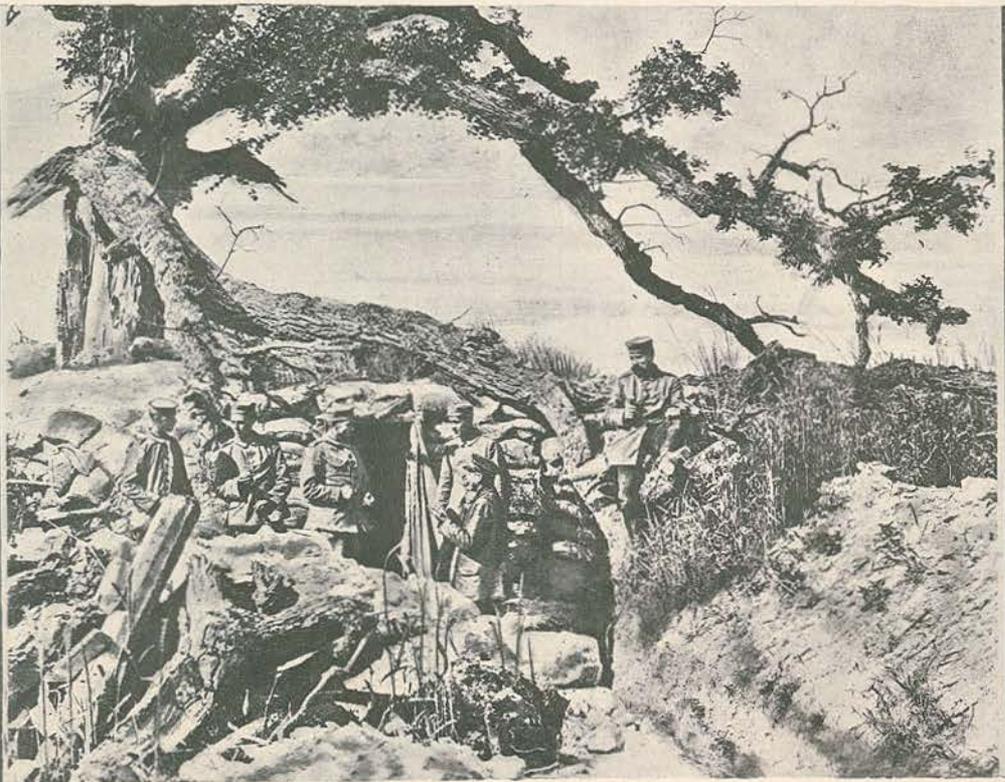
(Cliché C. H. Meues, de *L'Illustration*).



Uma igreja destruída na fortaleza de Rozan



Uma ponte de caminho de ferro destruída pelos russos quando abandonaram Ladrow



Árvore destruída por uma granada sob a qual ha um abrigo de artilharia

AS BOMBAS E GRANADAS AUSTRIACAS



*Valsugana* :— Um aspeto de Strigno



*Valsugana* :— A praça Maior de Strigno



*Valsugana* :—Panorama de Borgo



*Borgo* :—Uma janela do palacio Armellini destruida pelas bombas austriacas



*Borgo* :— A cathedral, atingida pelo bombardeamento do inimigo



*Roma* : — Dois aspétos do Altar da Patria cobertos de flores pela população



## A BANDEIRA NO ASSALTO

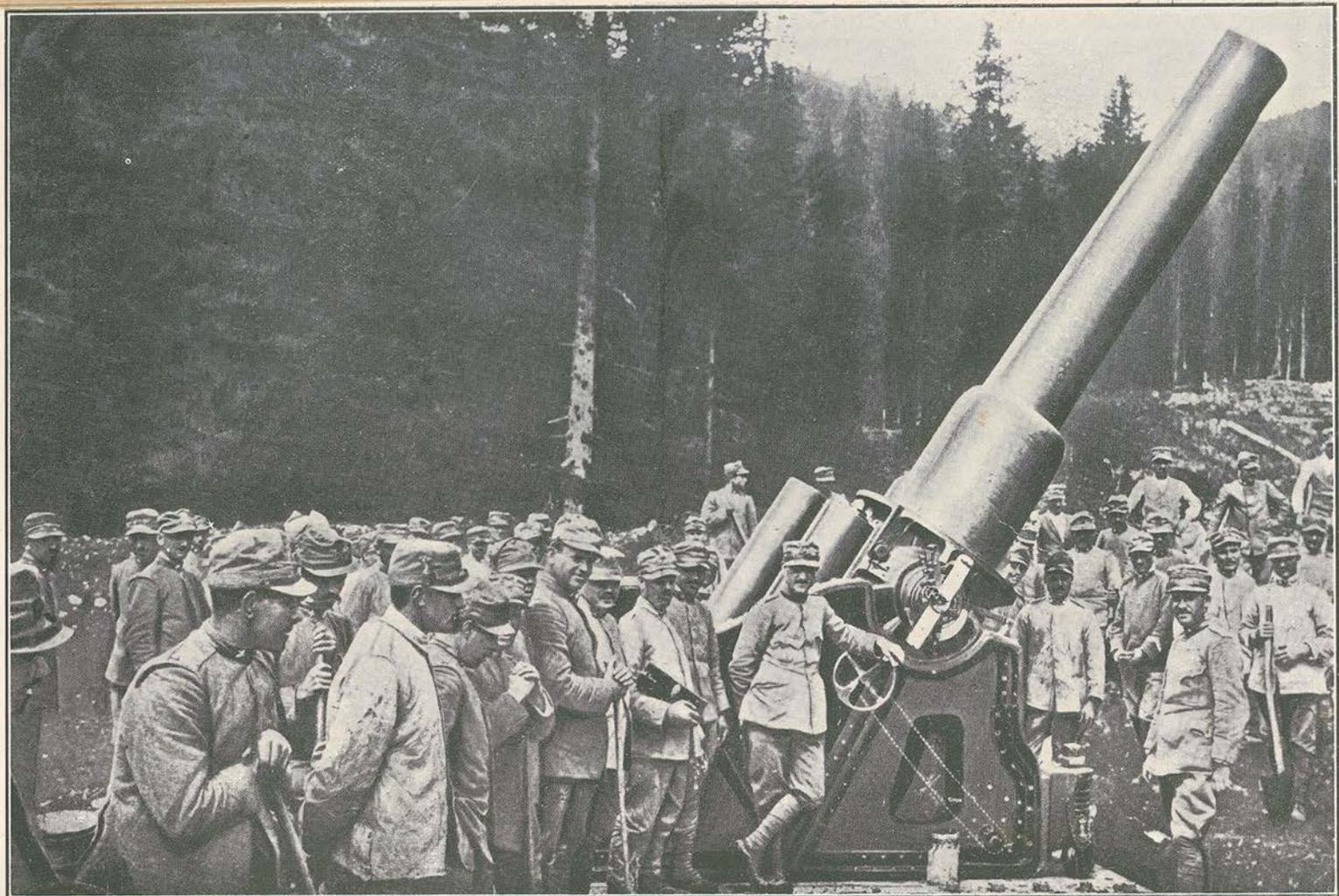
O coronel Lesgrées du Soû, com o estandarte de um regimento na mão, conduz os seus soldados para o ataque em Champagne. No primeiro

plano, um homem de guarda ao estandarte, no segundo o tenente Lebert, e no terceiro o coronel com a cabeça voltada para esquerda.

(Da *l'illustration*).



NO NORTE DA FRANÇA. — Os alemães batendo em retirada com a sua artilharia



Um monstro da artilharia italiana em posição



Pieve de Livinalougo, proximo do Col di Lana, um formidavel baluarte a 2:464 metros, conquistado pelas tropas italianas no dia 7 de novembro e que os austriacos abandonaram largando fogo á povoação.

*Da Illustrazione Italiana.*



Cratera produzida pela explosão de uma mina feita pelos francezes no caminho de Pertheer a Tahir

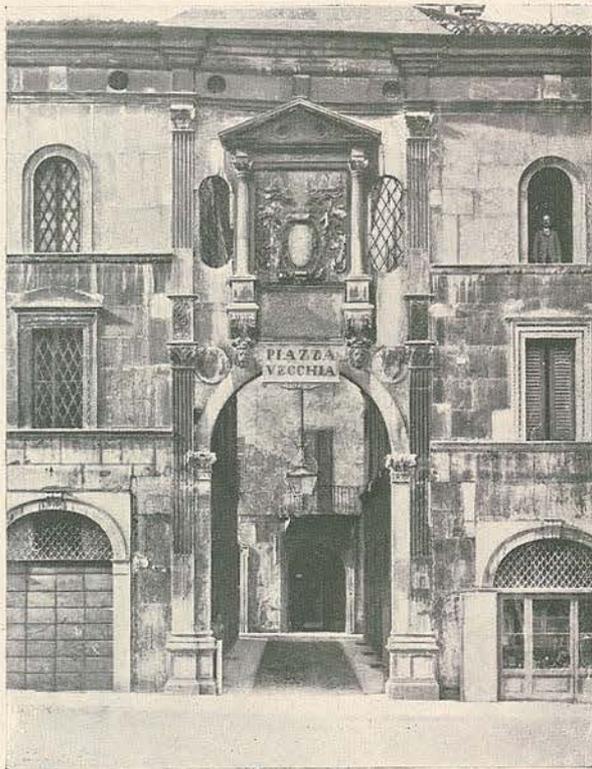
## Sob as bombas austriacas

VERONA-BRESCIA

Os aviadores ao serviço de Francisco José bombardearam, em duas recentes manhãs, Verôna e Brescia. Eles reservavam-se para destruir Veneza, como represália, quando os italianos tiverem entrado em Gorizia.

Assim o diziam uns papelinhos por eles lançados sobre as lagunas na noite em que destruíram, nos Scalzi, o fresco de Tiepolo. Entretanto, aproveitam avidamente a ocasião de assassinar alguns civis lombardos que lhes não fizeram evidentemente, nem em qualquer caso lhes poderiam ter feito, mal algum.

Em Brescia os mortos foram oito, em Verôna muitos mais. A linda e melancolica cidade de Veneza, onde brigaram os Montecchi e os Capuletti



Brescia.—Monte da Piedade. Porta e arco principal (Seculo XV)

é uma praça forte, a mais poderosa mesmo, creio eu, da Italia setentrional; os comunicados de Viena não deixarão sem duvida de o fazer notar.

Mas não foi sobre as fortalezas de Verôna que os aviadores lançaram as suas bombas, nem tampouco, n'uma furia de vandalos que aliás iria bem com a sua mentalidade e os seus processos, sobre o grande anfiteatro romano que, é entre todos os que hoje existem, um dos que melhor tem resistido á ação do tempo.

Não. D'esta feita, os aviadores quizeram matar gente, gente indefeza, desarmada. Era um domingo. Verôna é uma cidade de ruas desertas. Toda a vida, toda a agitação ali se condensam na celebre Piazza dell'Er-



Verôna.—Panorama da cidade visto da torre de S. Zeno

be, o antigo «forum». N'essa praça tão característica, d'uma tão grande originalidade, com a sua coluna de marmore roseo no cimo da qual domina o leão de Ve-

çar sobre o «venerando miseravel» as suas maldições.

Foi sobre essa multidão indefeza que os aviadores austriacos vieram semear a morte.

Só um dos engenheiros, caído a um canto da praça, junto da Casa dei Mercanti, vitimou dezenove pessoas, entre as quaes não havia, é bom notar, um único soldado.

E os ultimos telegramas dizem que muitos dos feridos, cujo estado era na apparencia pouco grave, succumbiram pelo efeito do veneno que continham as bombas...

Verôna foi, os senhores sabem, o teatro dos amores de Julieta e Romeu. D'esses velhos tempos em que conheceu a guerra, — uma guerra bem mais leal, bem menos cruel do que a de hoje, — ella conservou esse aspecto um pouco sombrio, mas com um certo ar de romanesco e de misterio que nos transportaria a um mundo

distante fazendo-nos esquecer a tristeza d'uma epoca d'onde toda a poesia desertou, se alguma coisa não viesse sempre sacudir-nos do sonho, lembrando-nos as miserias do presente.

No tempo de Gautier eram os hulanos austriacos;

neza, a sua linda fonte do decimo seculo, a sua Tribuna onde se liam as sentenças na Edade Media, as suas fachadas coloridas pelos frescos d'Albasini, é hoje o mercado, dito dos legumes, mas onde, debaixo de enormes guarda-soes de pano branco se vendem as mais variadas coisas, as formosas hortaliças lombardas, as loiças pintadas, as ervas medicinaes, as flôres que desabrocham sobre o belo ceu d'Italia e onde, em redor das vendedeiras que por vezes vestem os seus trajos nacionaes de vivas côres, «toda a manhã passeiam e erram — como os Goncourt já notaram no seu caderno de viagem — ao lado de velhos italianos de nariz rubicundo, fazendo as suas compras n'um cabaz escondido sob as capas, as burguezinhas de Verôna de passos languidos, a cabeça coberta por uma renda branca, a fronte arqueada, os olhos chegados ao nariz, a boca em atormentadas linhas: — delicadas mulheres, com todo o encanto da graça doentia dos Botticelli e dos Gozzoli e que parecem n'esse norte da Italia, modelos animados dos quadros primitivos.»

Aos domingos sobretudo á hora da feira, a velha praça enche-se de gente: alguns milhares de pessoas que não pensam em Francisco José desde que, libertas do seu jugo, julgaram inutil continuar por mais tempo a lan-

cos; presentemente são as bombas, — austriacas tambem.

Paris, 17 de novembro de 1915.

P. O.

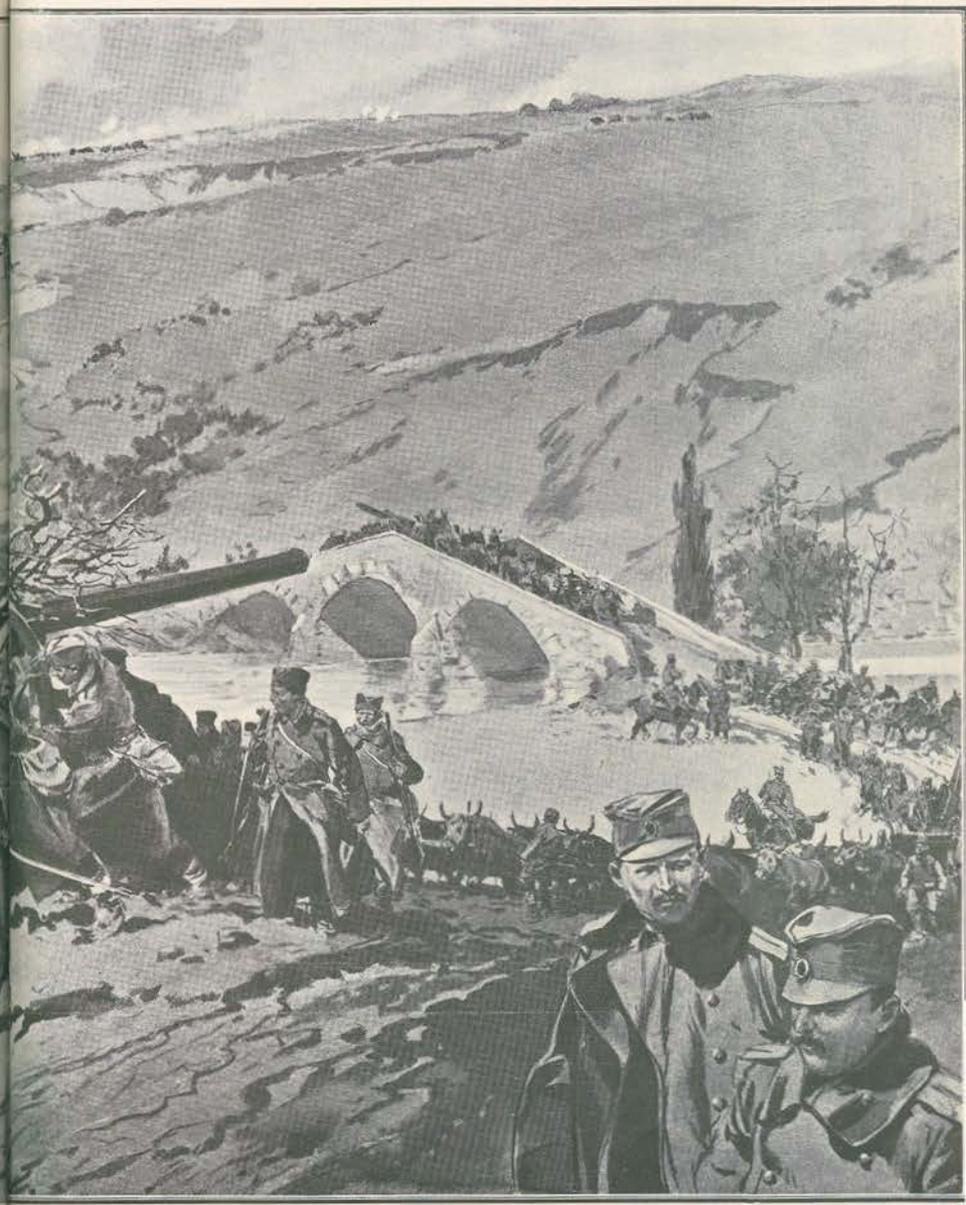
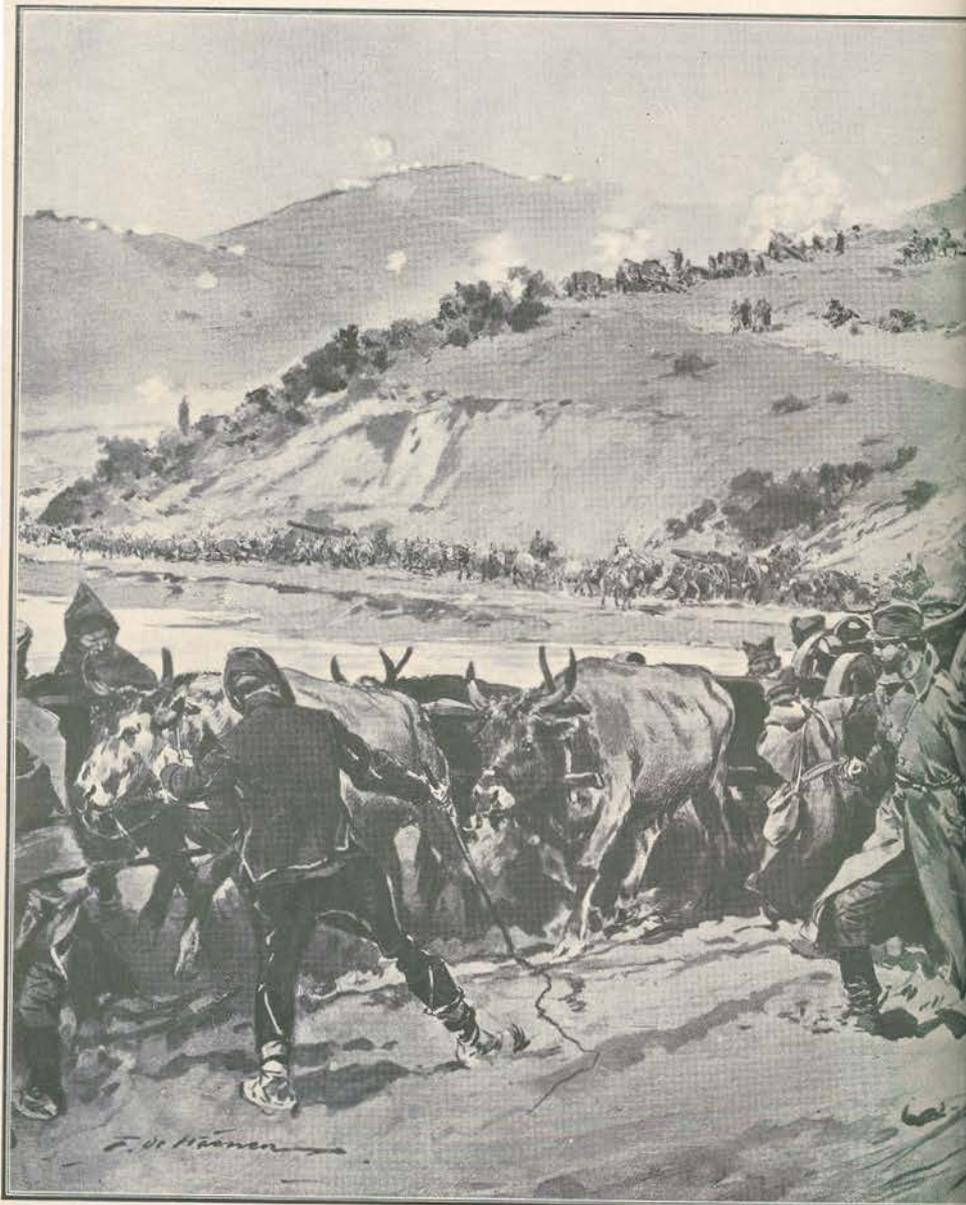


Plazza dell'Erbe e Mercado.—Local onde as bombas austriacas fizeram mais victimas



Verôna.—Anfiteatro e arena (era romana)

# ENTRE SERVIOS E AUSTRIACOS



Ao passo que o inimigo invade o territorio servio, os exercitos do Rei Pedro só lhe aceitam combate quando o

encontro é feito em forças proporcionaes, estando n'esses casos sempre seguros da vitoria. Deante de um nu-

A artilharia servia retira em ordem sob o fogo inimigo

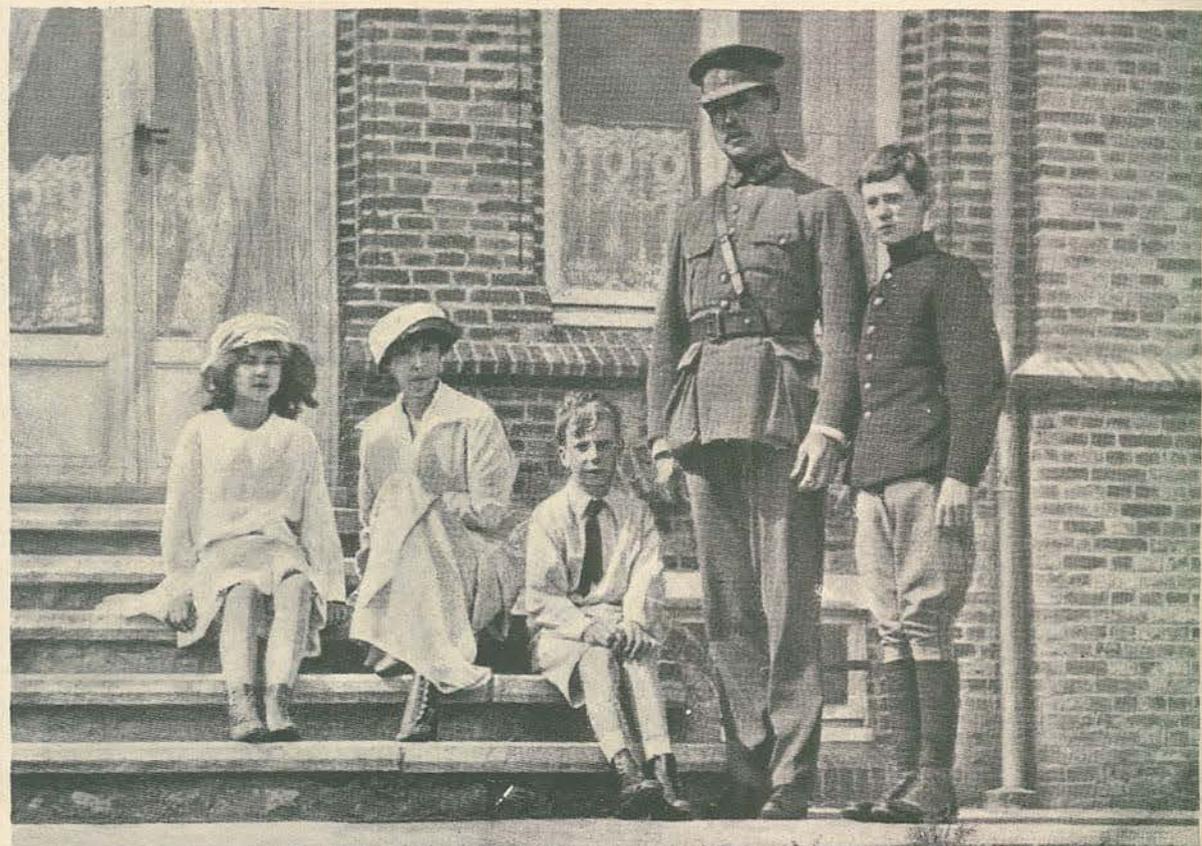
mero esmagador, sabem sempre evitar a derrota, o que lhes permite encontrarem-se ainda hoje em excepçoes

condições de integridade para de um momento para o outro tentarem um golpe decisivo.

(The Illustrated London News).



O rei Jorge, retido no leito de um comboio hospital depois do desastre que sofreu na frente da batalha, condecorando o sargento Oliver Brooks  
 (Da *Illustrated London News*).



Princesa Maria José    A rainha    O príncipe Carlos    O rei    O príncipe Leopoldo  
 A família real da Bélgica reunida pela primeira vez em 1915 n'um modesto *chalet* da costa belga

Mademoiselle Emilienne Moreau. — Entre tantos exemplos de coragem e de abnegação que a mulher franceza tem dado na atual guerra, um dos mais emocionantes é o que deu m.<sup>lle</sup> Emilienne Moreau, residente com sua família na vila de Loos, em cuja posse os alemães estavam há um ano, sendo heroicamente expulsos pelos ingleses, sob o comando do general Sir Douglas Haig. Essa simpática e valente menina, que apenas conta dezasete anos, no dia da tomada de Loos organizou um posto de socorros em sua casa, para onde transportavam dia e noite os feridos, prodigalizando-lhes todos



os cuidados, sendo admirável como esse delicado organismo feminino resistia a esse extenuante trabalho.

Os alemães, na forma do seu selvagem costume, começaram também a atirar sobre o posto hospitalar de m.<sup>lle</sup> Moreau. Esta sae então de casa, armada de revolver, e ataca dois soldados do kaiser, que faziam fogo de uma casa vizinha, pondo-os em estado de não poderem dar mais um tiro.

A heroica menina foi condecorada com a Cruz de Guerra, tendo sido vitoriosa entusiasticamente pelas tropas inglesas que se apoderaram de Loos.



1. Mademoiselle Emilienne Moreau — (Cliché oferecido ao Petit Parisien)  
2. Ponte sobre o Save destruída pelos servios quando da invasão alemã



## OS HOMENS DAS TRINCHEIRAS

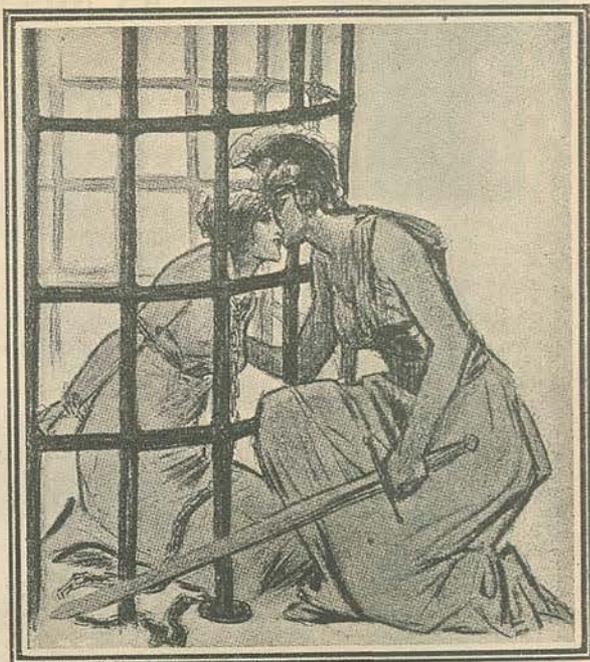
*Um voluntario para outro: —* Eu bem te dizia; é um disparate fazer trincheiras com semelhante largura. Nem dois homens podem passar por elas.

(The Sketch).

# Caricatura dramática



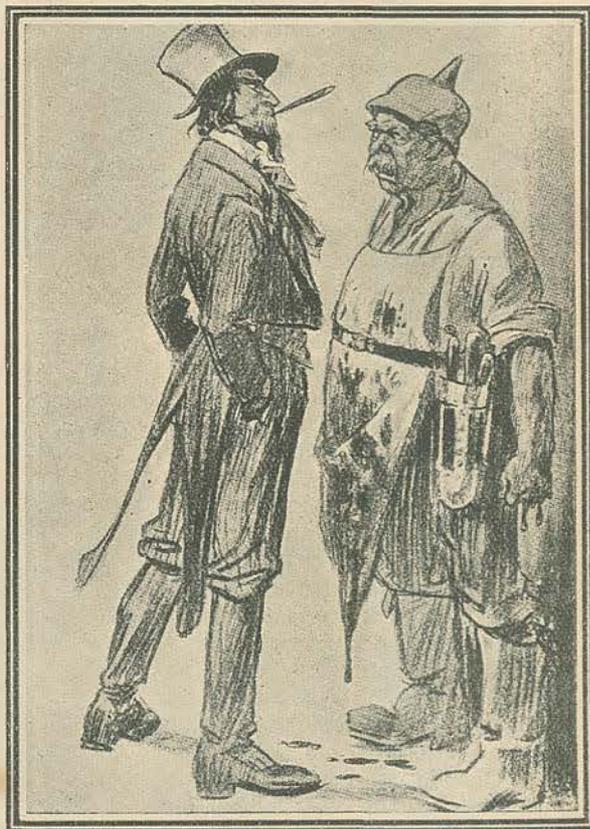
*O alemão:* Então não ultrapassámos todas as tuas expectativas?



*A Inglaterra para a Bélgica:* Os teus sofrimentos são os meus, como as tuas alegrias serão as minhas.



Do ocidente ao oriente e vice-versa,



*O americano para o alemão:* Então quando acaba toda essa carniceria?

(Caricaturas do famoso desenhador Louis Raemakers).

# AS NOSSAS ALDEIAS

## MERCÊS



Estação do caminho de ferro



Casa de campo do sr. Gonzaga Ferreira

ultima, antes de chegar a Cintra, pois é a única que reúne um aspeto elegante se a compa-

Quem frequenta a linha de Cintra não lhe passará indiferente a estação das Mercês.

rido pelas vozes dos trabalhadores que largam a jorna pelos latidos dos cães das

fazendas, pelos chocalhos dos gados que pastam ao longe nos vales e pelos cantos das lavadeiras.

Toda a poesia do campo se póde gosar nas Mercês, região de largo futuro, pois reúne todos os requisitos para d'aqui a alguns anos vir a ser um lugar muito frequentado.

As casas das Mercês são, por emquanto, algo modestas, espalhadas aqui e ali por aquele rincão cheio de frescura e viço. Apenas digna de nota é a casa de campo do sr. dr. Gonzaga Ferreira, anexa a uma linda quinta onde a nossa vista se póde alongar por um horizonte variado cuja linha vae tocar nas aguas do oceano.

O sr. dr. Gonzaga Ferreira com quem falámos e que nos recebeu com a maxima gentileza tem por esta aldeia um verdadeiro fanatismo e foi com



Vista parcial das Mercês

rarmos com as restantes da mesma linha, que nada tem que as recomende a não ser uma fealdade pasmosa!

Mercês é um pitoresco logarejo que fica situado proximo da estação em um pequeno outeiro, d'onde se disfruta um lindo panorama, tendo como fundo a suggestiva serra de Cintra, com o seu aspeto escarpado, como querendo rasgar os ares, e onde grossas nuvens a guarnecem formando castelos fantasticos que se transformam constantemente ao capricho do vento.

Quem visitar este logarejo, notará desde logo quanto a sua posição é encantadora e quanto puro e tresco é o seu ar!

Quando ao cair da tarde os ultimos raios do sol veem iluminar toda a região, os pinhaes e os atalhos floridos envolvem-se pouco a pouco em uma luz tonificante, e sentimo-nos readeados de um silencio de verdadeir o campo apenas interrom-

prazer que o ouvimos fazer a apologia das Mer-



Um atalho

cês, que ele tanto admira e aconselha para uma verdadeira estancia de verão. — Alfredo Pinto (Sacavem),



**Dr. Paul Delannoy.** — Chegou a Lisboa o distinto professor e principal bibliotecario da Universidade de Louvain, sr. dr. Paul Delannoy, um dos mais respeitadas intellectuaes belgas pelos seus muitos conhecimentos historicos e pela sua vasta erudição.



O illustre professor anda percorrendo os paizes neutraes ou amigos da Belgica, ao serviço do *comité* internacional fundado por iniciativa

do Instituto de França e que tem por fim reconstituir quanto possivel aquella preciosa biblioteca, selvaticamente destruida pelos alemães. Para a constituição do *comité* em Portugal, que ha de angariar livros e outros donativos



No Instituto Superior do Comercio foi creada a cadeira de legislação financeira, sendo nomeado para a sua regencia o sr. dr. José Eugénio Dias Ferreira, um jurisculto de grande competencia para o delicado logar que lhe foi cometido.

para tão utilissimo fim, conta já o sabio professor com os nossos homens mais notaveis, que prontamente acederam a tão honroso convite.

O estimado ator e camaroteiro do Teatro Nacional, sr. Gouveia Pinto, realisa depois de amanhã a sua festa. A peça escolhida são *Os vinte mil dollars*, um verdadeiro successo. A peça boa e a simpatia de que o festejado goza são motivos para o teatro se encher completamente.



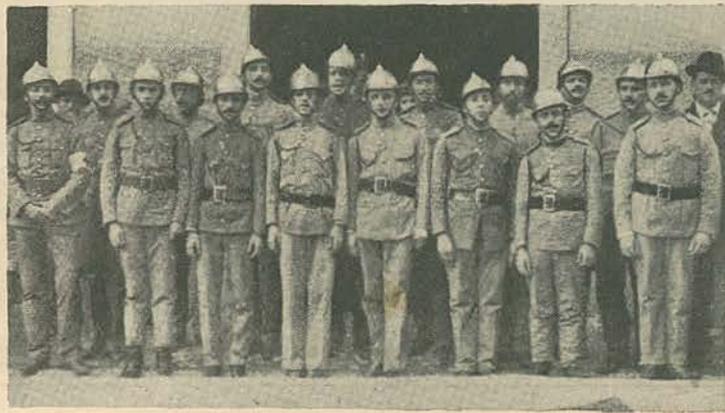
O sr. Fernão Boto Machado e sua esposa, ministros de Portugal no Panamá, Venezuela, Columbia e Costa Rica, onde são estimadissimos pelas suas brilhantes qualidades pessoas.



Mademoiselle Maria Albertina Silva, distintissima professora de harpa, cujas habilitações a collocam n'um dos primeiros logares do ensino musical. Os seus conhecimentos tecnicos do difficil instrumento que ensina a tocar são garantia bastante para o bom exito dos seus alunos.



1.º Comandante honorario e vereador do pelouro dos incendios da Camara de Oeiras.



Corpo ativo dos bombeiros voluntarios do Dafundo



O sr. Henrique de Oliveira 1.º, comandante dos bombeiros voluntarios do Dafundo.

assistencia da Camara Municipal de Oeiras e de representantes de outras corporações congeneres que

A corporação dos bombeiros voluntarios do Dafundo, instituição benemerita que ainda ha pouco se fundou, já realisou o seu primeiro exercicio com a

elogiam a forma como correu o mesmo exercicio.



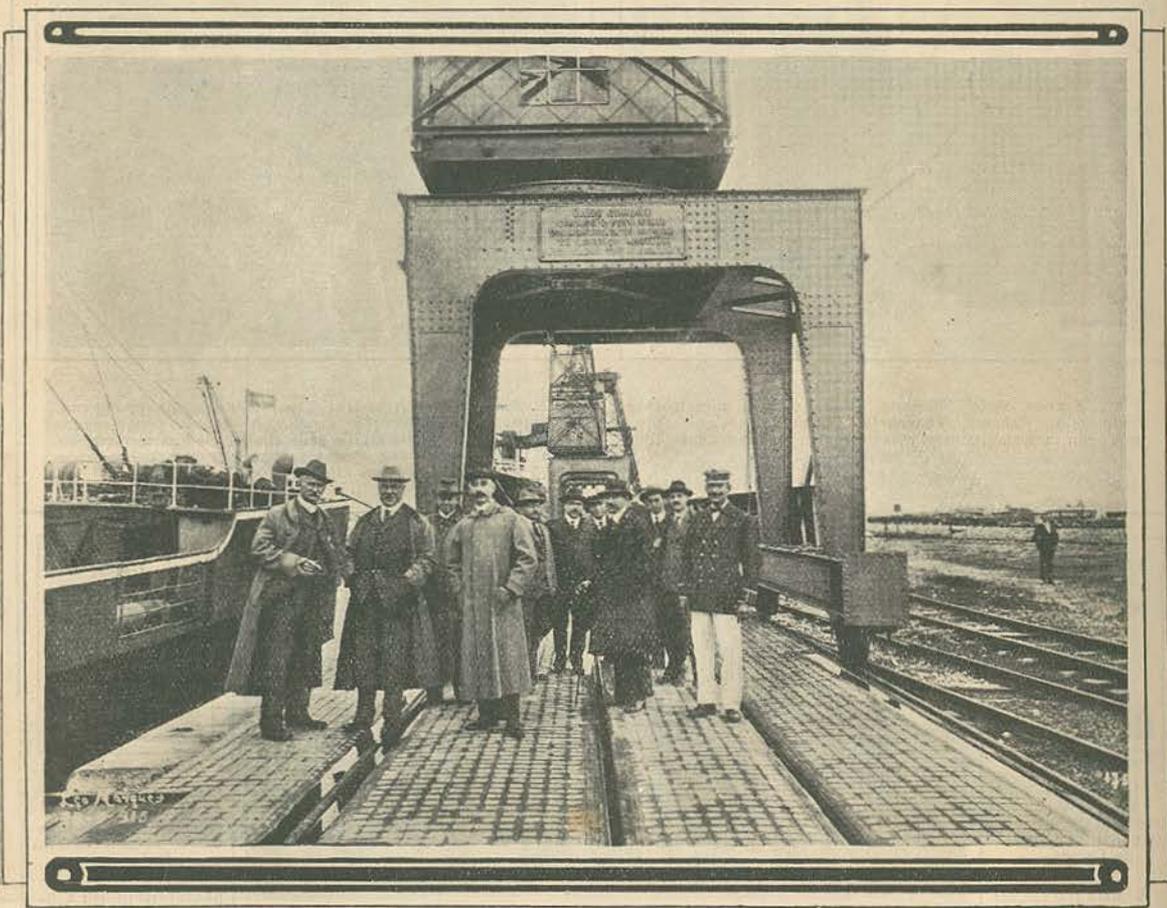
1. O sr. Joaquim Machado, de 80 anos, proprietário em Mata de Lobos, onde faleceu. — 2. O general sr. Leopoldo Pinto Basto, que foi acometido de uma síncope cardíaca quando presidia a assembléa eleitoral de S. Mamede nas eleições ultimamente realizadas. — 3. O sr. João Antonio de Barros Proença, ex-proprietário da Escola Nacional

e ultimamente diretor do Colegio de Nossa Senhora da Rocha, falecido em Lisboa. — 4. O sr. Francisco Pereira de Lima, professor de musica e antigo empregado da Companhia das Águas, falecido em resultado de uma síncope cardíaca. — 5. O sr. Manuel Martins Nogueira, antigo secretario da Camara Municipal de Goes, onde faleceu.

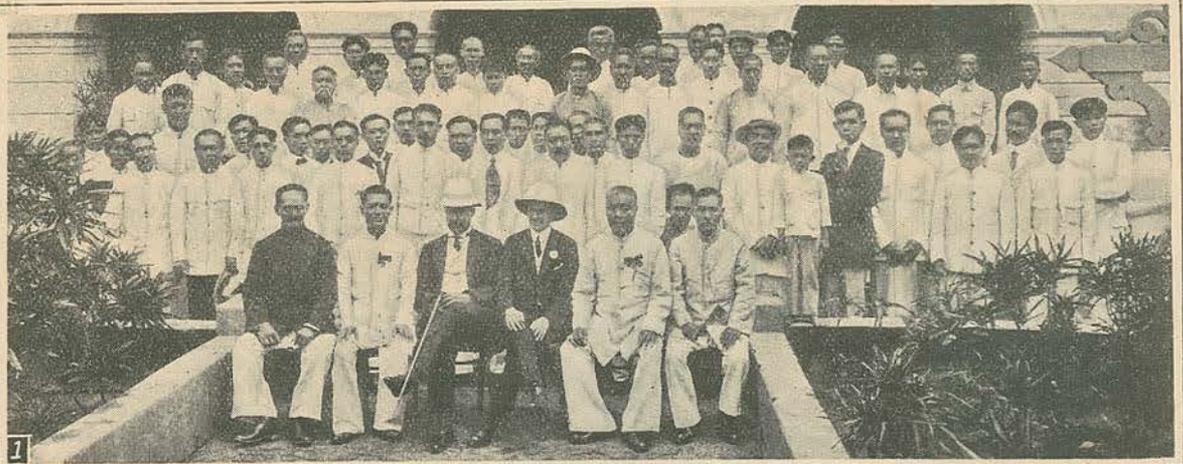


6. O sr. José da Abreu Calheiros L. P. Coutinho, quintanista de direito, falecido em Ponte de Lima. — 7. O sr. Antonio Viegas Calçado, que faleceu em S. Braz de Alportel contando 95 anos. Deixa uma prole de 120 descendentes. — 8. O sr. Francisco da Costa Felix, proprietário em Ferreira do Zezere, onde faleceu quando jantava com alguns

amigos e a familia no dia do seu anniversario. — 9. O sr. Leonardo Augusto, diretor do «Distrito de Portalegre», cidade onde ha dias faleceu. — 10. O sr. Manuel Luiz de Castro Ferreira, professor em S. Miguel de Rio Torto, onde faleceu. — 11. O sr. dr. Ataíde de Oliveira, falecido em Loulé.



**Lourenço Marques:** — O diretor geral da União dos Caminhos de Ferro da União Sul-Africana, com os membros do conselho de administração dos Caminhos de Ferro da União, na ultima visita ás instalações do porto e caminho de ferro de Lourenço Marques, inteligentemente dirigidos pelo nosso amigo e illustrado engenheiro sr. Sá Carneiro. Da esquerda para a direita: Srs. Mac Enver, W. W. Hoy, Wallace, Sá Carneiro, engenheiro Veiga, Mac Donagh, Proveuy, Correia Mendes, secretario do sr. Hoy, Cabral e Spencer.



1. SIAO.—Grupo de portugueses reunidos na legação de Sião no dia 5 de outubro. Ao meio, sentados, o sr. Melo Flores, gerente da legação e consulado geral, tendo a sua esquerda o sr. J. A. Flores, chanceler. Os outro quatro indivíduos sentados são os chefes das diferentes raças de que se compõe a colonia portugueza, de origem chinesa em Bangkok, sendo os dois condecorados os mais graduados.—2. QUEILIMANE.—Uma festa dedicada á Republica no prazo de Macuse.—(Clichê do sr. J. Vasconcelos).—3. S. PAULO (BRAZIL).—Diretoria da Sociedade União dos Empregados de Comercio de Ribeirão Preto. Em pé, da direita para a esquerda: Os srs. A. M. Barreto, F. M. Junior e J. Fabrini; sentados: os srs. M. Brandão, A. Moraes e P. Passos.—4. GRUPO DE SARGENTOS EXPEDICIONARIOS A ANGOLA.—Sentados da direita para a esquerda: os srs. Brito, Santareno, Lopes e Torrão; em pé: Martins, Vieira, Lopes, Louresiro e Miragaia.—5. RIO DE JANEIRO.—Grupo de empregados no comercio n'um passeio ao Pão de Assucar: Da esquerda para a direita: os srs. F. Couto, J. Nogueira, A. Nogueira, Marques e A. Jarrelal; em baixo: P. Pereira, B. Cerqueira, J. Fonseca, o fotografo que tirou o «clichê» e A. Sequeira.—6. MA-NAUS.—Recepção solene no Consulado de Portugal a que compareceram as mais elevadas autoridades do Estado, corpo consular, imprensa, associações locais e inumeros portugueses e brasileiros.—(Clichê do sr. Corrêa de Mendonça).

# TEATROS

## QUADROS VIVOS, no Teatro da Rua dos Condes

O nosso colega Esculapio, poeta de feliz, espontânea e consagrada veia satírica, transformou n'uma curiosa fantasia comica e lírica a linda zarzuela hespanhola *Musas Latinas*, dando-lhe o titulo suggestivo de *Quadros Vivos*. Não foi esse o maior milagre. O milagre maior foi o ter conseguido tornar a sua obra agradável ao publico, a despeito dos restritos elementos artisticos da companhia. Ha nos dois atos da peça, que uma delicadissima musica anima, graça, variedade de numeros, actualizados com espirito e observação risonha.

## D. PERPETUA QUE DEUS HAJA, no Teatro Nacional

Desde que a acção das peças não se passe no meio popular é extraordinariamente difficil fazer regionalis-

mo no teatro. Faz-se quando muito, *provincianismo*. E', por isso, que a comedia *D. Perpetua que Deus haja* não é uma peça regional, no sentido verdadeiro da palavra e como poderia fazer supor a indicação do cartaz. E' uma peça provinciana. O meio burguez de qualquer provincia confunde-se com o das outras, ápar'e um ou outro aspéto que em cêna chega a passar despercebido.

Esta observação parece responder ao re-



A atriz Maria Matos na peça *La Donna é mobile*



Ednardo Fernandes (Esculapio), autor da peça *Quadros Vivos*



O sr. Chagas Roquete, autor da peça *D. Perpetua que Deus haja*



O ator Alegirim na peça *La Donna é mobile*

paro que vi em alguns jornaes, acusando de menos algarvio o Algarve dos quatro atos do sr. Chagas Roquette. E' provincia - e é quanto basta para dar interesse á galeria de tipos observada e reproduzida na peça. Um pouco menos de caricatura e essa galeria seria excelente. Ainda assim, o *mestre escola* e o *Belchior* são dos interessantes estudos do grotesco provinciano.

A interpretação de *Dona Perpetua que Deus haja*, cujo dialogo é fertil e felicissimo em ditos do mais vivo humorismo, foi excelente.

## Outros teatros

No *Eden Teatro*, a revista *Dóminó* atingiu com numeros novos o seu belo e jovial centenário; no *Trindade*, Eduardo Schwaibach com a 50.ª representação da sua notabilissima revista *Dia*

*de juízo*, admiravel satira de costumes, obteve mais uma brilhante consagração artistica - e, emquanto no Ginasio continua a carreira da comedia americana *La Donna é mobile* e o grande exito de Julio Dantas *Soror Mariana*, no Apolo acentua-se o successo da *reprise* do *Fado & Maxixe* e na *Rua dos Condes* prepara-se a ressurreição do *Não desfazendo*, a bela e espirituossissima revista de André Brun.

(Ilustrações de Hippolite Collomb)



O ator Joaquim Costa na peça *D. Perpetua que Deus haja*

# Academia Científica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23 — LISBOA

Telefone 3:641



**Diretora: Madame Campos**, laureada da Faculdade de Farmacia da Universidade de Coimbra. Diplomada **COM FREQUENCIA** pela Escola Ortopédica e de Maçagem de Paris. Ex-interna do hotel Dieu, de Paris. Ex-professora (premiada em diferentes cadeiras) e socia correspondente de diferentes Sociedades Científicas; etc.

Tratamento pelos diferentes processos de **maçoterapia, eletroterapia e mecanoterapia. MAÇAGEM MÉDICA E ESTÉTICA. CURA DA OBESIDADE: redução parcial da gordura.**

Tratamento das rugas pela electricidade.

Tratamento da pele, **manchas, pontos negros, sinais de bexigas, sardas** etc. **Desenvolvimento e enrijamentos dos seios.** Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e Informações de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex.<sup>mas</sup> clientes da provincia tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam.

Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 anos.

Lavagem dos cabelos com secagem electrica a 50 centavos.

Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Resposta mediante estampilha.

**CIGARROS DE ABYSSINIA**  
**EXIBARD**  
 Sem Opio nem Morphina.  
 Muito eficazes contra a  
**ASTHMA**  
 Catarrho, Oppressão  
 35 Anos de Bom Exitio.  
 Medalhas Ouro e Prata.  
 H. FERRE, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
 6, Rue Dombasle  
 PARIS  
 E BOAS PHARMACIAS

**M** OZAIICOS — AZULEJOS —  
 CAL HYDRAULICA  
 CIMENTO AGUIA ROCHEDO  
**GOARMON & C<sup>a</sup>**  
 Rua do Corpo Santo, 17, 19 e 2  
 TELEFONE 1244 — LISBOA

## CARTUCHOS PARA TODAS AS PISTOLAS E REVOLVERES

REMINGTON  
 UMC

Uma estatística dos atiradores exímios de revolver e pistola, mostrará que a maioria usam cartuchos REMINGTON-UMC. Sua explosão rápida, regular e certa são demonstradas pelos records do mundo:

Campeonato Olympic, ganho por A. P. Lane, marca 499 x 600.

Campeonato Olympic, com pistola de duello, ganho por A. P. Lane, marca 287 x 300.

Campeonato de pistolas e revólveres em geral, ganho por A. P. Lane (Record do mundo) marca 1261 x 1400.

Campeonato de revolver dos Estados Unidos, ganho por A. P. Lane, marca 467 x 500.

Campeonato de pistola dos Estados Unidos, ganho pelo Dr. I. R. Calkins, marca 469 x 500.

Campeonato por juntas de cinco atiradores, ganho pelo Springfield Revolver Association, record do mundo, marca 1154 x 1250.

Acham-se á venda nas principais casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic  
 Cartridge Company  
 299 Broadway, Nova-York, N. Y.,  
 E. U. da A. do N.

Representantes:  
 No Sul do Brazil: LEE & VILLELA  
 Caixa Postal 420, São Paulo  
 Caixa Postal 183, Rio de Janeiro  
 No Territorio do Amazonas  
 OTTO KUHLEN  
 Caixa Postal 20 A., Manaus



## O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE  
 CHIROMANTE  
 E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME

# Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quíromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimen-

tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, Inglês, alemão, Italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

## DORES DE COSTAS PILULAS FOSTER PARA OS RINS

Sem rival para combater: dores de costas e de pernas; lassidão dos membros; doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias; calculos; nevralgias; rheumatismo; envenenamento do sangue pelo ácido urico; hydropisia; etc.



As Pilulas Foster para os Rins encontram — se á venda em todas as pharmacias e drogarías, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: JAMES CASSELS & C<sup>o</sup>, Succes.,  
 Rua Mousinho da Silveira, N<sup>o</sup> 85, Porto.

## FOTOGRAFIA

*Reutlinger*

A MAIS ANTIGA DE PARIS  
 AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

4 ante em Fertlegab G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3, Lisboa.

LEITE

# mauiá

(antifélico)



Leite  
Antifélico  
M...

CONT  
Sardas, por  
por efeito da g  
chas ca  
pelo ar do m  
vermelhid  
etudo quanto  
torna  
escura é do

PREPARADO SÓ

"AU BONHEUR

Ayres de  
5 Rua

Incomparavel  
renovador  
da  
pele

Contra  
as Sardas, panno do rosto  
por efeito da gravidez, man-  
chas causadas  
pelo ar do mar e pelo sol,  
vermelhidões da pele  
e tudo quanto estraga a cutis,  
tornando-a  
escura e desigual de cor.

Fraco 800

"AU BONHEUR  
DES DAMES"

5<sup>a</sup> RUA  
DO  
CARMO 7

LISBOA